

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

HELANNE DOS SANTOS PALMEIRA

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO  
PESSOA QUANTO À EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO**

JOÃO PESSOA

2017

**HELANNE DOS SANTOS PALMEIRA**

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO  
PESSOA QUANTO À EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas (Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso), como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Chaves Cordeiro

**JOÃO PESSOA**

**2017**

Catálogo na publicação  
Universidade Federal da Paraíba  
Biblioteca Setorial do CCEN  
Maria Teresa Macau - CRB 15/176

- P172d Palmeira, Helanne dos Santos.  
Percepção dos professores de uma escola pública de João Pessoa quanto à evasão escolar no Ensino Médio escolar no ensino médio / Helanne dos Santos Palmeira.- João Pessoa, João Pessoa, 2017.  
39p. : il.-
- Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal da Paraíba.  
Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Jorge Chaves Cordeiro.
1. Educação. 2. Evasão escolar. 3. Escola estadual - Paraíba.  
I. Título.

UFPB/BS-CCEN

CDU: 37(043.2)

HELANNE DOS SANTOS PALMEIRA

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA  
DE JOÃO PESSOA QUANTO À EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO  
MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Ciências Biológicas da Universidade  
Federal da Paraíba – UFPB, como  
exigência complementar para obtenção  
do título de Licenciatura em Ciências  
Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Chaves Cordeiro

APROVADA EM: 09 / 06 / 2017

**BANCA EXAMINADORA**

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

Prof. Dr. Jorge Chaves Cordeiro – DME/CE/UFPB

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB

Prof. Ms. Myller Gomes Machado – PPCE/UFPB

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB

Prof. Dra. Aparecida de Lourdes Paes Barreto – DME/CE/UFPB

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer à Deus por ter me dado saúde para ir em busca de todos os meus sonhos e principalmente ter me concebido com uma família abençoada que sempre me ajudou da forma que podia. À minha mãe Iracema, por ter acreditado em mim e me dado forças para nunca desistir da caminhada fazendo tudo que possível para me ver forte, feliz e realizada, à meu pai Arimatéia por ter confiado no curso que decidi seguir e ter contribuído desde a parte financeira até a parte incentivadora em que com certeza sem ele eu não teria chegado onde cheguei, à meus irmãos Heldelane e Helde por sempre terem orgulho de mim e me estimulado nas horas mais difíceis que passei durante todo o percurso, à minha avó Francisca e meus sobrinhos Arthur e Hellen por sempre me admirarem como pessoa e principalmente como profissional e ao meu primeiro professor de biologia Roberto Albuquerque Lima que foi o principal motivador da escolha desta profissão para a minha vida. Como também agradeço às pessoas que compõem a coordenação de Ciências Biológicas, a banca avaliadora Prof<sup>o</sup>. Ms. Myller Gomes Machado, Prof<sup>a</sup>. Dra Aparecida de Lourdes Paes Barreto e ao meu professor Orientador Jorge Cordeiro que fechou meu ciclo de estudos na graduação. Sou muito grata à todos pela amizade, cumplicidade, compreensão, incentivo e amor.

## RESUMO

Esta pesquisa teve o propósito de identificar os fatores que contribuem para a evasão escolar em uma escola estadual da cidade de João Pessoa - PB. Sendo esta temática norteadas pelas causas da evasão escolar no ensino fundamental, em que para identificarmos precisa-se de um aprofundamento para tal cenário educacional. A evasão escolar tem sido um dos grandes problemas enfrentados pela população, em que várias crianças e adolescentes desistem das escolas para que trabalhar e contribuir com a renda da família. Contudo, ressaltamos que a evasão escolar não é apenas a realidade daquela unidade. Podemos evidenciar também que os professores utilizam dos recursos disponíveis para que suas aulas sejam atrativas, mesmo com poucos recursos oriundos da escola. Percebe-se também que outros aspectos permeiam a evasão escolar, como: formação do professor, novas tecnologias, afetividade, métodos de ensino, participação da família, gravidez, drogas, violência e subemprego. Essa pesquisa foi feita através de metodologia bibliográfica, sendo qualitativa, exploratória e quantitativa, através de um questionário semi-estruturado, objetivando verificar as principais causas da evasão escolar na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Lins Vieira de Melo. Por fim, percebe-se que a evasão escolar é um foco de grande amplitude dentre as inúmeras dificuldades que a estrutura pedagógica tem que encarar.

**Palavras-chave:** Evasão escolar. Escola estadual. Educação.

## ABSTRACT

This research aimed to identify the factors contributing to school dropout in a state school in the city of. Being this theme guided by the causes of school dropout in elementary school, in which to identify we need a deepening for such educational scenario. School dropout has been one of the major problems faced by the population, in which several children and adolescents drop out of schools to work and contribute to family income. However, we emphasize that school dropout is not just the reality of that unit. We can also show that teachers use the resources available to make their classes attractive, even with few resources coming from the school. It is also noticed that other aspects pertain to school dropout, such as teacher training, new technologies, affectivity, teaching methods, family participation, pregnancy, drugs, violence and underemployment. This research was done through a bibliographical methodology, being qualitative, exploratory and quantitative, through a semi-structured questionnaire, aiming to verify the main causes of school dropout in the State School of Primary and Secondary Education Pedro Lins Vieira de Melo. Finally, it is perceived that school dropout is a focus of great amplitude among the many difficulties that the pedagogical structure has to face.

**Key-words:** School evasion. Public school. Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1</b> – Tempo de Serviço	27
<b>Gráfico 2</b> – Quantidade de escolas que lecionam	28
<b>Gráfico 3</b> – Dados sobre a didática na escola	28
<b>Gráfico 4</b> – Discussão sobre a evasão escolar	33
<b>Gráfico 5</b> – Discussão sobre a evasão durante a formação dos docentes	34
<b>Gráfico 6</b> – Turno com maior evasão escolar	35

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Opinião sobre a motivação da evasão escolar	29
<b>Tabela 2</b> – Opinião sobre a falta de merenda como motivação para evasão escolar	30
<b>Tabela 3</b> – Contribuição para diminuir o índice da evasão escolar	31
<b>Tabela 4</b> – Tipos de avaliação no processo de ensino de aprendizagem em sala de aula	32
<b>Tabela 5</b> – Políticas Públicas eficientes no combate a criminalidade e a evasão escolar	36

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente

**IPEA** – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

**FNDE** – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

**UFPB** – Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 Objetivos.....	14
1.1.1 Objetivo Geral.....	14
1.1.2 Objetivo Específicos.....	14
1.2 Metodologia.....	14
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Fatores Internos.....</b>	<b>16</b>
2.1.1 A Escola.....	17
2.1.2 O Professor.....	18
2.1.3 Metodologia.....	19
2.1.4 Vagas.....	20
2.1.5 Repetência.....	21
<b>2.2 Fatores Externos.....</b>	<b>21</b>
2.2.1 Classe Social.....	22
2.2.2 O Trabalho .....	24
2.2.3 A Família.....	25
2.2.4 A Distância.....	26
2.2.5 O Aluno.....	26
<b>3 ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO A .....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O problema da evasão escolar tem sido continuamente discutido tanto por órgãos governamentais como também pelo meio acadêmico, em virtude da relevância do tema na educação, em especial, aquela fornecida pelo próprio governo. Contudo, políticas públicas orientadas ao combate do abandono nem sempre tem logrado êxito, o que aponta que os motivos para tal fenômeno podem até então não terem sido analisadas de forma apropriada.

Na literatura a respeito do assunto, encontram-se várias causas para a evasão escolar, que podem estar associadas a aspectos socioeconômicos, causas relativas ao aluno, ao professor, e às práticas pedagógicas e institucionais.

As causas relativas aos aspectos sócioeconômicos podem estar correlacionadas à pobreza, porque muitas vezes as crianças e adolescentes precisam acrescentar à renda familiar e deixam a escola; pela razão cultural, pelo motivo dos pais não serem alfabetizados, existe uma ausência de estímulo dentro de casa; doenças, pois famílias pobres na maioria das vezes residem em ambientes onde não possuem acesso a saneamento básico e outras infra-estruturas, acarretando-as a terem saúde precária e, por conseguinte, abandonarem a escola.

Ainda sobre às condições sócio econômicas, outro ponto importante a ser abordado como causador da evasão escolar é a violência nas escolas, principalmente nas regiões urbanas onde existe elevados índices de tráfico de drogas.

Estudos feitos desde 1997 pela UNESCO, afirmam que aproximadamente dois mil brasileiros, com idade entre 15 e 29 anos, morreram sendo vítimas da violência nas escolas e que 60% de cinco mil jovens declaram já terem sofrido agressão (Campello, 2001). Provavelmente um ambiente mais violento faz com que os alunos evitem se deslocarem para frequentarem a escola, tanto pela violência no ambiente externo, como pela violência presente no meio interno das escolas.

Os quesitos relacionados ao aluno são muito complexos e diversas vezes correlacionadas aos próprios fatores sócio econômicos. E, devido a origem social de várias crianças, a única fonte de informação é a escola. A família geralmente não permite-lhes boa alimentação, valores culturais, competências,

habilidades, códigos lingüísticos, que lhes possibilitem um padrão intelectual comum para se viver no meio social, com isso, a origem social interfere no tempo de permanência na escola. Várias vezes, a repetência se torna inevitável e conseqüentemente a autoconfiança é prejudicada (OLIVEIRA, 2009).

Os motivos relativos ao professor se refere à qualidade do ensino, pois, a característica política e técnica do professor são de tremenda importância para a formação do cidadão crítico na educação básica, todavia, os baixos salários e instituições de ensino com competência questionável comprometem o ensino. As práticas institucionais e pedagógicas são também importantes para que o aluno se mantenha na escola, como as formas de avaliações também podem ser os causadores da evasão do aluno das escolas. Como exposto em Enguita (2010), a qualidade do sistema da educação de um país é tanto um indicador do nível de desenvolvimento social, como um indicador de previsão de como poderá ser o futuro daquela nação.

Vários trabalhos, como Barro (1991), Lucas (1998), e Mankiw, Romer e Weil (1992) relacionam os níveis da educação a um crescimento econômico maior, como também os trabalhos de Card (1999), que exibem o impacto da educação da renda futura do educando como sendo positivo. Por tanto, o investimento em uma educação de qualidade que impulsionem o desenvolvimento das crianças e adolescentes, o combate a violência, o incentivo do profissional educador, entre outros, são estratégias importantes em vários países. Mas, apenas fornecer um melhor acesso à educação não é o fator suficiente para que a escola seja mais frequentada pelos alunos.

Algumas das grandes preocupações do governo é em relação a manutenção dos alunos na escola, à diminuição dos índices de reprovação e ao abandono escolar, surgindo então o questionamento a cerca de quais variáveis apontam maior impacto na retenção e sucesso de alunos. Por conseguinte, este trabalho tem como propósito analisar as variáveis determinantes da evasão escolar, utilizando questionários na Escola Estadual de Ensino Médio Luíz Ramalho, voltados à percepção do professor quanto à evasão escolar, usando a técnica de pesquisa qualitativa e quantitativa.

A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os

dias atuais uma grande importância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em relação a isto as discussões sobre a evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar da criança. O que se têm observado é que a educação no Brasil no ensino fundamental não esta ao alcance de todos os cidadãos, assim como no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 OBJETIVO GERAL**

Verificar as principais causas da evasão escolar na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Lins Vieira de Melo

### **1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar os motivos que levam os alunos a se evadirem do ambiente escolar;
- Analisar as causas para o motivo de Evasão Escolar;
- Verificar as condições da Escola, quanto a estrutura didático - pedagógica.

## **1.2 METODOLOGIA**

Foram utilizados como pressupostos teórico-metodológicos, os fundamentos da pesquisa qualitativa, exploratória e quantitativa, dados coletados por meio de um questionário semi-estruturado.

Para Alvarenga (2012), as pesquisas qualitativas estudam costumes, condutas, experiências de vida, etc., com uma finalidade de aproximar as pessoas com a situação problema e, conseqüentemente ir em busca da compreensão e solução da mesma.

A pesquisa qualitativa comumente se dá em uma ambiente natural, em que se encontram os seres envolvidos no estudo, em buscar de se obter um saber mais profundo do fenômeno estudado. São feitas descrições minuciosas das demonstrações de conduta dos envolvidos, das relações entre eles e do ambiente em que estão inseridos (ALVARENGA, 2012).

Para Malhotra (2006), a pesquisa exploratória pode ser empregada para uma melhor definição de ideias e percepções, com função de informar e explicar a ocorrência de algum fato.

Gil (2006) elucida que a pesquisa exploratória tem como objetivo enriquecer conceitos como também formular um problema ou hipóteses que pode ser utilizadas em posteriores pesquisas. A pesquisa exploratória é desenvolvida para propiciar uma visão mais geral sobre determinado fato.

De acordo com Oliveira Netto (2006), a pesquisa exploratória é descrita como a elaboração de uma investigação que almeja oferecer informações sobre determinada questão.

A pesquisa quantitativa é tudo aquilo que é capaz de ser descrito em forma de números, avaliado, classificado e analisado, utilizando-se técnicas de estatísticas. A investigação qualitativa e quantitativa têm como base de seu esboço os problemas ou quesitos específicos, podendo-se adotar tanto em um quanto em outro o uso de questionários e entrevistas. Segundo Richardson (1989), este método se caracteriza pelo uso da quantificação, tanto para a coleta de informações, quanto para o tratamento das mesmas por meio de técnicas estatísticas, a partir das mais simples até as mais complexas. De acordo com que foi mencionado, a pesquisa quantitativa possui como diferencial o objetivo de garantir uma maior precisão nos resultados dos trabalhos realizados, levando a resultados com pequenas chances de distorções.

O instrumento da coleta de dados também conhecido por survey (pesquisa ampla) é um dos instrumentos mais usados para a busca de informações. É um procedimento que possui um custo baixo, geralmente contém questões iguais para todos os participantes, podendo também garantir o anonimato. Contém questões com finalidades específicas da pesquisa.

A técnica de aplicação de questionários apresenta uma confiabilidade alta, conseguem ser desenvolvidos para verificar opiniões, atitudes, comportamentos, circunstâncias da vida do participante, entre outros. Em relação à aplicação se dá por meio de materiais simples como papel e lápis, podem ser aplicados pelo correio, telefone, em grupos e individualmente,

podem conter quesitos de múltipla escolha, abertas, de respostas numéricas, do tipo não ou sim, etc. (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Para Franco (2012), o ponto de início da análise dos dados é a mensagem, seja ela de qual natureza for, verbal (oral ou escrita), documental, figurativa, silenciosa ou gestual. Obrigatoriamente, ela expressa um sentido e um significado, em que tal sentido, segundo Varlota (2012), não pode ser classificado como um ato isolado.

O público alvo dessa pesquisa foram 6 professores de disciplinas distintas de turmas de ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Luíz Ramalho, situada em João Pessoa, Paraíba.

No decorrer da execução do projeto foram desenvolvidas as seguintes atividades: Visita à escola para autorização da pesquisa; Identificar através do questionário aplicado (Anexo A), a opinião dos discentes quanto aos motivos, causas, conseqüências e solução da evasão escolar; Comparação das respostas dos participantes e análise dos dados.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A educação, no Brasil, ao decorrer dos anos, passou por inúmeras modificações boas em sua organização, e com tudo isso os desafios continuam sendo enormes. Mesmo com todas as inovações necessárias impostas com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a educação continua cercada dos antigos problemas, sobretudo a "Evasão Escolar".

Pode-se observar a evasão escolar por duas perspectivas: um como fator interno que é a exclusão favorecendo a evasão, e outra associada como fator externo, refletindo o contexto social como a principal motivação desse cenário (ARROYO, 2006).

A cerca dos estudos de Brandão (1983), os fatores internos motivacionais da evasão do aluno da escola não é uma ação voluntária, e sim, um tipo de imposição sofrida pelo estudante decorrentes das condições adversas do ambiente estudantil.

Considerando os fatores externos, Arroyo (1993), fala que a evasão pode ser justificada pelas circunstâncias sociais encaradas pelo aluno ao longo de

sua vida estudantil, compreendendo a evasão escolar como uma exclusão do cidadão da sociedade.

## **2.1 FATORES INTERNOS**

Em relação aos fatores internos, são definidos como aqueles que acontecem dentro da escola influenciando diretamente o aluno à desistência. Mesmo levando em consideração a criança e a família como responsáveis da evasão escolar, não se pode deixar de considerar o ambiente escolar como um dos principais motivos determinantes para a evasão, porque a maneira como a escola recebe o aluno ou exerce ação sobre eles é fundamental para o acontecimento da evasão ou repetência escolar (BRANDÃO, 1983).

### **2.1.1 A ESCOLA**

Quando se trata da escola, segundo Brandão (1993), as condições econômicas e sociais não são as principais nem as únicas causadoras da evasão, pois, a maneira como a escola funciona e está organizada é fundamental para o fracasso dos educandos. Nesse seguimento, se destaca a responsabilidade da escola, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB9394/96), e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990, Art. 54. VII § discriminando que tanto evasões quanto faltas escolares ferem o direito das crianças e adolescentes, em que, através da escola, o estado é responsável por assegurar a delonga dos alunos usando os recursos dos quais estão disponíveis e/ou esgotando-os, deve-se procurar o Conselho Tutelar Municipal.

Adotando o posicionamento de que a escola tem que ir de acordo com a realidade do aluno, a mesma deve proporcionar atividades para que o alunado não "decida" se evadir, Costa (1995), salienta o valor da escola para o interesse do aluno com o universo de conhecimento e como sendo uma decisão pessoal em se manter nesse ambiente, caso seja lucrativo, colocando em observação demais meios de ascensão social, de acordo com ela:

A evasão é uma das manifestações de improdutividade da escola e um gesto de resistência dos alunos às pressões decorrentes da disciplina da escola e do mundo do trabalho [...] a escola não é a única via de ascensão social. (COSTA, 1995).

Uma das exigências essenciais dos novos métodos escolares é que a escola, de forma geral, reflexione sobre a necessidade de redimensionar as práticas pedagógicas de forma a favorecer o interesse do aluno pelos estudos, criando não somente métodos para seguir ordens, pois existem várias estratégias que o professor pode usar para despertar o interesse do aluno, como também, pensadores que auxiliem na criação de melhores condições de vida para a própria sociedade. (ABREU, 1996; CARRASCO, BAINOL, 1993; JESUS, 1996; LENS, DECRUYENAERE, 1991)

### **2.1.2 O PROFESSOR**

Quanto ao professor, a sua falta de instrução também influencia na evasão escolar, evidenciando o despreparo em transferir as informações primordiais para a evolução intelectual do alunado. Essas deficiências são relacionadas pela falta de incentivo do governo incluindo os baixos salários oferecidos e falta de políticas públicas. O papel do professor é de tremenda importância para a formação do cidadão crítico na sociedade, pois além de lecionar sua disciplina, o mesmo porta a responsabilidade de estruturar de forma utilitária e prática, as atividades de aprendizagem. Também é importante a afinidade com o alunado, para que se possa conhecer melhor as dificuldades e necessidades no decorrer do ano letivo, ficando assim, mais fácil para o professor ajudar o aluno a superar seus medos e obstáculos. (JESUS, 1996)

Um dos problemas enfrentados por muitos professores é a obrigação de estimular os alunos a estudarem determinados assuntos que não estejam no seu convívio do dia a dia, ficando assim, de responsabilidade do profissional da educação, saber direcionar o conteúdo mesmo com a escassez de recursos. Para KUPFER (1995, p. 79), "... o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento", evidenciando o motivo da sua importância. Os alunos precisam ser incitados, para que assim tenham a vontade de aprender.

Libâneo (2001) revela em meio as dificuldades do mundo desigual, socialmente citando, um dos papéis fundamentais do professor, tal qual que o papel do professor é insubstituível de provimento das condições cognitivas que ajudarão o aluno a atribuir significados às mensagens e informações recebidas

das mídias, das multimídias e formas diversas de intervenção educativa urbana.

Quando se procura os responsáveis pela evasão escolar, as instituições de ensino recaem aos professores, argumentando que os mesmos não tem preparo para atuarem de forma autoritária e dinâmica ao mesmo tempo, possuindo então, metodologias que não despertam o interesse dos alunos, com isso, o professor deve proporcionar informações, fornecer materiais que responda aos conteúdos e objetivos, que seja apropriada para cada série, e que seja compreendida pelos alunos, individualmente (AQUINO, 1997).

### **2.1.3 METODOLOGIA**

Ainda perante os impactos internos que interferem o encadeamento educacional do aluno, nota-se um conjunto de condições externos que afeta diretamente a comunicação no ambiente escolar e que ecoa uma progressão de futuros obstáculos, acarretando as recentes problemáticas do processo de evasão, porque a forma de transmissão da linguagem social do educando não é a mesma forma do universo escolar. Geralmente isso acontece por lidarem com a cultura do aluno de forma insignificativa, buscando substituir de forma repentina a linguagem cultural do convívio social do educando pelos conceitos escolares.

Bourdieu (1998) contesta esses fatos evidenciando:

Os professores partem da hipótese de que existe, entre o ensinante e o ensinado, uma comunidade linguística e de cultura, uma cumplicidade prévia dos valores, o que só ocorre quando o sistema escolar está lidando com seus próprios guerreiros.

Esses fatores incitam a falta de concentração dos alunos, levando em conta a sua maturidade, diversas vezes, de decifrar ideias que vinham a auxiliar na sua estruturação e formação social, realizando uma crescente inadequação das ideias e conceitos e a não captação de informações, provocando um contraste interno entre os colegas de sala sucedendo na Evasão Escolar.

Ainda verificando a metodologia como motivo determinante para o fracasso escolar, há o dever de mudanças no currículo para uma adaptação à realidade do aluno, pois é inadmissível um único currículo colocado a diversidade social que defrontam as várias escolas do país, nessa acepção, Rocha (1995), observa:

Verificou-se que a estrutura formal, as atividades rotineiras e os conteúdos curriculares, fundado em formulações teóricas ultrapassadas e sem qualquer conexão com as necessidades individuais e sociais do aluno, dificultam, quando não impedem, a continuidade de seus estudos até a 8ª série. (ROCHA, 1995, p. 196).

Destaca-se ainda, muitas vezes, que a metodologia aparenta não responder aos requisitos cobrados pelos alunos para auxiliar sua aprendizagem. De acordo com a entrevista ao site Vitrine do Cariri em 7 de julho de 2009, a educadora Edna Brennand, pós-doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) revela que tanto a família quanto a má distribuição de renda, são razões primordiais para a evasão, destacando-se também o método de ensino que ainda atende às normas do século XIX. Conforme o jornal, a professora confirma que:

As escolas precisam trabalhar com uma nova realidade na busca de encontrar caminhos que prendam os alunos e os façam se interessar pelo aprendizado, ... Só assim é que o Estado conseguirá formar uma maior parte da sua população, fazendo com que todos concluam ao menos o Ensino Médio. (BRENNAND, 2009).

A autora Edna Brennand (2009) ainda diz que "as escolas ainda trabalham com metodologias afastadas da realidade do aluno de forma tradicional pautada no livro didático como o único instrumento para a formação".

#### **2.1.4 VAGAS**

Por falta de vagas nas escolas de melhor acesso, em muitos casos, o índice de alunos evadidos crescem, contudo, seria um abandono escolar causado em virtude da inexistência de políticas eficazes. Isso se dar, na maioria das vezes, pelo fato das escolas mais próximas da residência do aluno esteja sem vagas, por não ter feito a matrícula no início do ano ou pelo fato da super lotação, com isso o aluno é forçado a percorrer longas distâncias da sua

casa até outra escola, favorecendo, de certo modo, a evasão (VERHINE; MELO,1988).

A falta de políticas públicas eficientes atinge desde creches e pré-escolas, que serviriam de base também para os pais, que assim teriam oportunidades para estudarem e trabalharem, pois a função da escola é suplementar e ampliar o papel da mãe nos primeiros anos da criança e o jardim de infância tem que ser considerado de forma mais correta, como uma ampliação da família (WINNICOTT,1982).

### **2.1.5 A REPETÊNCIA**

A repetência é um dos maiores fatores que conduzem os alunos a abandonarem as escolas, alguns sentem desiludidos por observarem seus colegas em séries superiores, e então resolvem desistir de estudar e não quererem se depararem com uma situação de retrocesso. Neves (2007) ressalta que esse problema continua sendo observado como um acontecimento psicológico e isolado, isto é, como resultante de um problema individual da criança e/ou do jovem que fracassa.

A reprovação costuma ser sempre justificada pela baixa qualidade de ensino se tornando motivo de estudos e de programas como o de Progressão Continuada que visa identificar as dificuldades de cada aluno no ano letivo e supostas resoluções para o ano seguinte buscando a não reprovação e abandono do aluno no ano seguinte. Para Palácios (2002), a qualidade da aprendizagem e do ensino está ligada ao contexto socioeconômico, à ideologia e à tradição dos participantes da ação educativa e das políticas públicas que regulamentam o sistema.

De acordo com SOARES (2007) pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), expressa na Revista Desafios IPEIA - 26/10/2007 no site da pós-graduação em educação, programa de mestrado e doutorado: " a repetência afeta a auto-estima das crianças, além de ser uma das principais causas do baixo rendimento e da Evasão Escolar".

## **2.2 FATORES EXTERNOS**

O índice de evasão escolar é um enorme problema para a sociedade, tendo em sua maioria os pobres e os negros como as principais vítimas,

demonstrando as dificuldades dessas pessoas desprivilegiadas, tanto por causa de sua condição financeira quanto por algum tipo de preconceito, em competir em igualdade com pessoas de alto poder aquisitivo. Segundo Foucault (1987), essa relação é tida como expressão da violência simbólica e física, agindo como motivo de destruição desses seres humanos dos locais de êxito e reconhecimento na sociedade.

Os fatores que afetam a criança baseado em sua situação emocional, familiar e social, como também as atividades que motivam de alguma forma o desinteresse do aluno são ditas como fatores externos. E muitos "Detentores do Poder" invés de buscar soluções para enfrentar os problemas sócio-educacionais das instituições de ensino público preferem justificar os fracassos como oriundos da capacidade individual e intelectual de cada indivíduo (RIBEIRO; RIBEIRO, 2012).

### **2.2.1 CLASSE SOCIAL**

Com relação aos quesitos sociais, percebe-se que a baixa condição financeira afeta não somente as famílias, como também a estrutura física de muitas escolas no ensino público com associação às peculiaridades mais essenciais, em oposição a outros níveis existentes na sociedade atual. Segundo os autores Neves, Raizer e Fachinetti (2007), o país apresenta tendências de melhorias, todavia esse contexto ainda não passou por grandes mudanças.

Com base nos estudos de Cunha (1981), ao verificar o conjunto de problemas do ensino público, conclui que a escola não está disponível à todas as crianças e ainda diz que quanto menor for a renda da família da criança, menor é a chance de entrar na escola e/ou entrar tardiamente em escolas de qualidade ainda mais baixa.

De acordo com suas pesquisas, Brandão (1983), destaca: "os alunos de nível sócio- econômico mais baixo têm um menor índice de rendimento e [...] são mais propensos à evasão". Sob tal ponto de vista, os educandos se deparam com situações que os fazem descreter nos estudos por necessitarem trabalhar, construindo assim, uma visão de indivíduo.

Inquestionavelmente, levou consigo a individualidade, no qual o homem começa a se identificar como sendo um único ser, buscando seus interesses

associados a outros, no entanto, por meio de uma razão e sentimento utilitário, somente se agregando na sociedade movido pela procura da satisfação de suas necessidades materiais individuais.

Em nossa sociedade, destaca-se que a escola está longe de ser para todos e continua favorecendo aos favorecidos, mesmo existindo direitos e deveres que vão de encontro a essa realidade, como diz no Art. 53 da Lei que traz o Estatuto da Criança e do Adolescente (LEI Nº 8.069, 1990) diz que “A criança e o adolescente têm direito à educação”. Também é mencionado nesse mesmo artigo que o Estado tem o dever de assegurar à criança e o adolescente, como é destacado em:

I – Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

VII – Atendimento ao Ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

O insucesso escolar registra nas categorias populares sua debilidade diante a uma elite governamental que tenta dominar pelo desprestígio educacional. Essa diferença social vem sinalizando o fracasso da vida estudantil de várias pessoas da classe desprovida, pois, segundo Arroyo (1993, p. 34):

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais.

A realidade que afeta a escola e o país todo de uma forma geral é bastante preocupante, mesmo com todas as medidas governamentais para extinguir a Evasão Escolar, como a implantação do programa Bolsa Família , Programa Nacional de Alimentação Escolar, entre outros, expressam-se diminutos para assegurar a delonga da criança na escola, porque ainda permanece situações sociais gravíssimas.

Não se pode deixar de mencionar a má alimentação como um grande problema para os educandos fora e dentro das instituições de ensino, sendo

um fator de grande responsabilidade pelo fracasso da maioria dos alunos de escola pública, conforme ressalta Silva (2000):

Desnutrição pregressa, mesmo moderada, é uma das principais causas da alteração no desenvolvimento mental, e mau desempenho escolar. As crianças desnutridas se tornam apáticas, solicitam menos atenção daqueles que as cercam e, conseqüentemente, por não serem estimuladas, têm seu desenvolvimento prejudicado. (SILVA, 2000, p. 56).

### **2.2.2 O TRABALHO**

Visto que uma alarmante razão da Evasão Escolar, o trabalho está anexado a diversas causas e a outras razões que assim como, são consequência da ausência de políticas públicas. Ressalta-se como impulsionadores da Evasão Escolar a inevitabilidade de trabalho são dos pais, que necessitam parar de estudar para cuidar dos filhos, bem como dos filhos, quando mostra a inevitabilidade de diversas crianças, em idade escolar, tomar conta dos irmãos menores e deixar a escola como segunda opção para poder assumir várias atividades de adulto (RIBEIRO; RIBEIRO, 2012).

Os autores supracitados relatam sobre um acontecimento relevante é a inevitabilidade de jovens terem que trabalhar, quando há a falta de condições à vista disso em se manter, já que suas necessidades individuais ou conjugais, e seus interesses materiais, eles são obrigados a acomodar trabalho e estudo, algo que diversas vezes são inconciliáveis e repercute em abandono à escola. Estes fatores aumentam na medida em que inversamente aumenta o desemprego, até porque vários estudantes abandonam a escola para dar subsistência as suas famílias.

Sobre este caso, Meksenas (1988), mostra que a fuga destes alunos se dá em atributo de serem, obrigados a trabalhar para a subsistência própria e da família, exaurido da maratona diária e da falta de ânimo pela baixa qualidade do ensino, vários adolescentes abandonam os estudos sem concluir o curso secundário.

### 2.2.3 A FAMÍLIA

Razões familiares são aqueles que induzem o aluno a faltar a escola por falta de incentivo da família ou da carência familiar que influencia ou dificulta a vida educacional da criança (CASARIN, 2007).

A educação em algumas famílias é considerada como complemento e não como essencial para a formação da criança e do adolescente, criando a falta de interesse dos pais ao acompanhar a vida acadêmica de seus filhos, como também o desinteresse dos educandos com a ascensão do seu grau de conhecimento. Mas de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (LEI Nº 8.069, 1990), capítulo IV, artigo 55, parágrafo único “Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino” e ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (LDB9394/96), é suficiente concisa a este respeito (BRASIL, 1996).

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Mesmo determinando tais necessidades ainda existe a falta de interesse de muitas famílias quanto à educação de seus filhos, deixando de incentivar e/ou acompanhá-los na vida acadêmica. Estes fatores produzem um desconforto dos profissionais da educação que não encontram auxílio ao apelarem aos responsáveis para um melhor desenvolvimento interno do aluno. Sobre isto Lahóz (2000), diz que:

O mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto maior o nível da escolaridade da mãe, mais tempo o aluno permanece na escola e maior seu rendimento.

A família é uma instituição cheia de problemas afetivos e financeiros, portanto esta pode evitar a Evasão Escolar, mesmo sem atitudes do Ministério Público, procurasse mais a escola e se interessasse mais pelo saber do educando. É importante reforçar que em vários casos ocorre o relaxamento familiar, pois esta confia excessivamente no progresso do aluno dentro da instituição, como ressalta Charlot, (1995):

Elas nem vão ver os professores, porque falam que os professores sabem mais e melhor do que elas o que fazer. Isso é muito visível nas famílias de imigrantes. Mas, por outro lado, os professores pensam: esses pais não vêm dialogar com a gente. Eles não tem interesse pela educação dos seus filhos.

#### **2.2.4 A DISTÂNCIA**

Uma das situações que influenciam muito a Evasão Escolar é a distância entre a escola e a residência dos alunos. Com isso, prejudicados por causa da distância ou dificuldades de percurso, a maioria dos educandos resolvem se afastar do âmbito escolar. O que também ocorre é a mudança de residência durante o ano letivo, e esses alunos por não se integrarem em outra escola ou não ter mais vaga na mesma, abandonam os estudos (CASARIN, 2007).

Destaca-se que toda instituição de ensino tem o dever de acolher o aluno em qualquer época do ano, como estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (LEI Nº 8.069, 1990), artigo 53, V, diz que toda criança e adolescente têm o poderio ao "acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência".

Existe programas de Governo que buscam solucionar problemas relacionados à distância casa-escola, como por exemplo o Programa do Governo Federal "Caminho da Escola", do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), criado em 2007 com o propósito de renovar e melhorar a frota de veículos escolares, assegurar uma melhor condição ao transporte dos estudantes e colaborar com a redução da Evasão Escolar. Porém, ainda há várias cidades que contém condições precárias quanto à locomoção ou até mesmo não oferecem transporte escolar, obstaculizando ainda mais o acesso à escola.

#### **2.2.5 O ALUNO**

As questões referentes ao aluno são aquelas não referentes à problemas que envolvam a família ou ligados ao trabalho, mas são associados diretamente pela conduta do aluno no meio social em que se encontra. Se ressalta aqui seu desempenho social e/ou intelectual, razão essencial para seu convívio em conjunto (DÍAS; BORDAS; GALVÃO; MIRANDA, 2009).

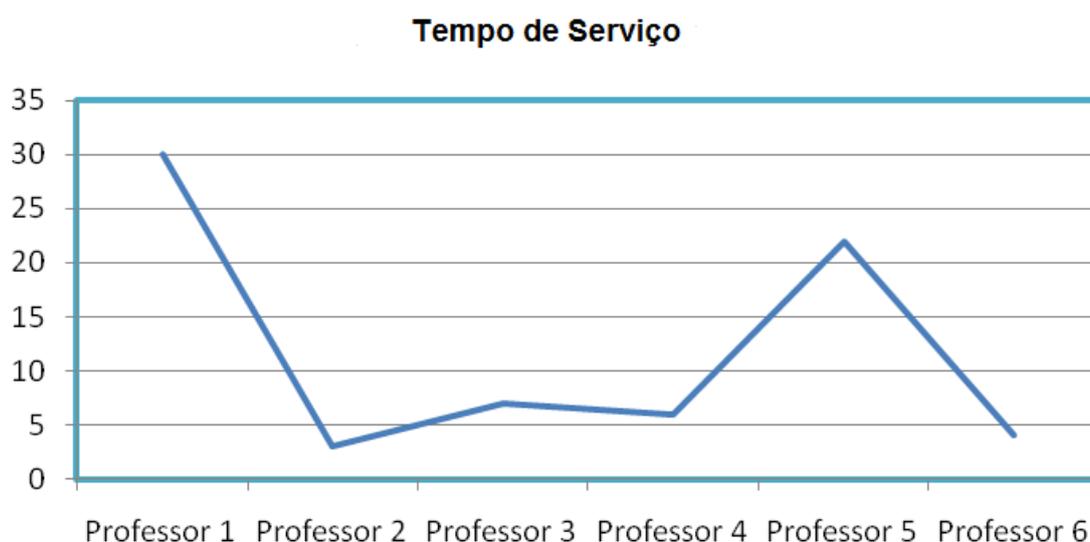
Os mesmos autores afirmam que outro grande contratempo tange os portadores de deficiência sem amparo especial na escola. Notam-se algumas marcas no sistema de educação que revelam circunstâncias desfavoráveis à manutenção do educando na escola por parte do seu desenvolvimento pessoal, social ou anti-social, frente à cultura educacional que incompatibiliza com suas obrigações e interesse com a vida.

### 3 RESULTADOS DOS DADOS

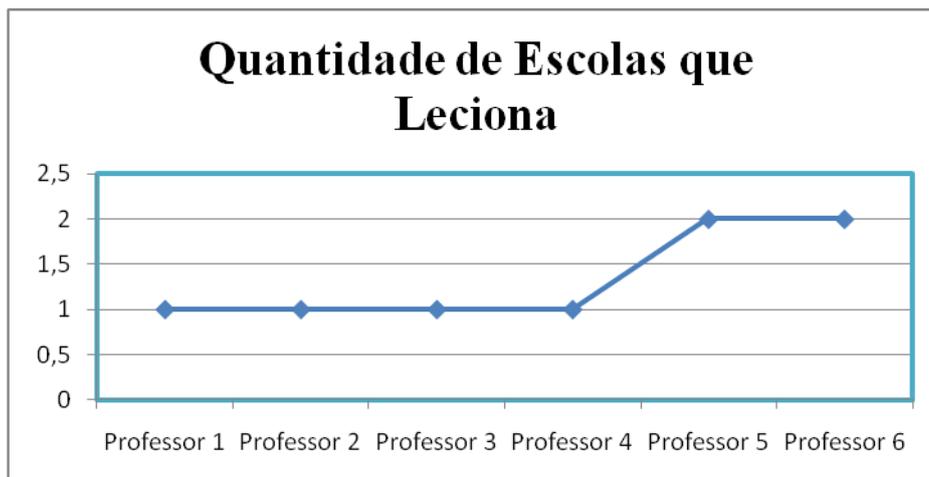
Conforme mencionado a pesquisa foi realizada através de questionários semi- estruturados, em que foram entrevistados 6 professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Lins Vieira de Melo. Iremos discorrer nas informações que obtivemos através do instrumento da coleta.

O perfil dos docentes que entrevistamos são em sua maioria mulheres sendo em um número de 5 e apenas 1 homem, que 4 possuem pós graduação e 2 apenas a graduação. Entre eles possui um dos professores que tem mais de 30 anos de sala de aula (Gráfico 1), sendo que em sua maioria só lecionam em apenas uma escola. Como mostramos nos gráficos abaixo:

**Gráfico 1: Tempo de Serviço**



**Fonte:** Pesquisa realizada pela autora, 2017.

**Gráfico 2: Quantidade de escolas que lecionam**

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2017.

No questionário abordamos sobre como era tratada a didática na escola aborda e os 5 dos entrevistados apontaram que a didática, poderia ser bem melhor e apenas 1 declarou que achava ruim. Para reverter tal cenário, os mesmos disseram que sempre estão inovando em suas práticas escolares, implantando em suas aulas os seguintes métodos: leitura, desenhos, aulas práticas, vídeos, aulas expositivas, seminários, uso de imagens, dinâmicas e diálogo.

**Gráfico 3: Dados sobre a Didática usada na escola**

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2017.

Ao serem perguntados sobre os motivos, que na opinião deles havia a evasão escolar, obtivemos alguns indagações relatadas, principalmente as condições precárias de infraestrutura em que a escola se encontra e também a falta de interesse do próprio aluno, bem como o pouco incentivo por parte do docente.

**Tabela 1: Opinião sobre a Motivação da Evasão Escolar**

<b>PROFESSOR</b>	<b>RESPOSTA SOBRE A MOTIVAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR</b>
<b>Professor 1</b>	<i>"Considero minhas aulas dinâmicas, faço com que os alunos sintam interesse pelos estudos, mais às vezes nem isso estimula."</i>
<b>Professor 2</b>	<i>"Condições precárias na escola em geral, falta de material didático e falta de organização de forma geral."</i>
<b>Professor 3</b>	<i>"Condições precárias na escola e pouco incentivo dos professores."</i>
<b>Professor 4</b>	<i>"Falta de estudo e recurso didático."</i>
<b>Professor 5</b>	<i>"Falta de motivação, infraestrutura na escola. No turno noturno a situação é agravada devido à falta de tempo dos alunos durante o dia e ao despreparo de muitos professores em lidar com a clientela."</i>
<b>Professor 6</b>	<i>"A violência, as condições ruins da escola e a família."</i>

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2017.

Seguindo com o questionário foi perguntado se a falta da merenda escolar é um motivo para que haja evasão escolar. Percebe-se que nas respostas, todos afirmaram que sim, este é sem dúvidas um dos principais motivos para que aconteça esse fato, visto que muitos veem a merenda como algo que estimule sua ida a escola, muitas vezes deixando a educação em segundo plano, pois por não possuir uma renda suficiente para que atenda as suas necessidades, a merenda vem a ser um agregador em sua alimentação.

**Tabela 2: Opinião sobre a falta da merenda escolar como motivação para evasão**

PROFESSOR	RESPOSTA SOBRE A FALTA DA MERENDA ESCOLAR COMO MOTIVAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR
<b>Professor 1</b>	<i>“Sim, porque tem alunos que não tem condições de comprar e na escola não dando, eles preferem ficar em casa e comer o que tem.”</i>
<b>Professor 2</b>	<i>“Sim, porque a maioria dos alunos vão a escola por causa da merenda e nenhum aluno consegue se concentrar com fome.”</i>
<b>Professor 3</b>	<i>“Sim, a merenda na maioria das vezes serve de incentivo para que os alunos apareçam na escola.”</i>
<b>Professor 4</b>	<i>“Em alguns momentos sim, uma vez que há a necessidade de alimentação.”</i>
<b>Professor 5</b>	<i>“ Sim, em uma comunidade carente a merenda escolar é um atrativo a mais para se ter alunos na escola.”</i>
<b>Professor 6</b>	<i>“Sim, porque muitos alunos só frequentam as escolas porque possuem necessidades financeiras e a merenda é uma forma de atraí-los.”</i>

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2017.

Também questionamos sobre a existência de políticas públicas mais eficientes no combate da criminalidade, se os índices de evasão dos alunos nas escolas diminuiriam. E em suas respostas obtivemos respostas como:

- Professor 2: *“Sim, pois as leis são muito falhas e a criminalidade aumenta cada vez mais e os alunos diminuem suas frequências na escola”.*

- Professor 3: *“Sim, a criminalidade na escola está cada vez mais assustador fazendo com que vários alunos sintam medo de frequentar a escola”.*

- Professor 6: *“Sim, pois a violência tem afastado vários alunos da escola, principalmente porque as leis são falhas”.*

Com tais respostas, percebemos que muitos são os fatores que contribuem para que essa realidade se faça presente na educação. Chama a atenção, nos últimos anos, pelo aumento excessivo de registro de delitos cometidos nas escolas, principalmente de alunos contra professores, por insignificância como uma avaliação que não obteve uma nota significativa, pelo fato do professor chamar atenção pelo excesso de conversa dentro de sala no

momento de uma explanação e tantos outros. Justificando assim a insegurança em toda a escola. A escola não é mais representada como sendo um lugar seguro para a sociedade, muito menos protegido. Pelo contrário, tornou-se lugar de total insegurança.

**Tabela 3: Contribuição para diminuir o índice da evasão escolar**

<b>PROFESSOR</b>	<b>RESPOSTA SOBRE A CONTRIBUIÇÃO PARA DIMINUIR O ÍNDICE DA EVASÃO ESCOLAR</b>
<b>Professor 1</b>	<i>“Dando bons livros, notebooks, fazendo excursões, com isso os alunos sintam mais interesse.”</i>
<b>Professor 2</b>	<i>“Ministrar aulas mais educativas, associar os assuntos às situações do dia-a-dia dos alunos, etc.”</i>
<b>Professor 3</b>	<i>“Ouvindo mais os alunos em busca de descobrir suas dificuldades, ministrar as aulas de forma lúdica e interativa.”</i>
<b>Professor 4</b>	<i>“Melhorando a didática e estimulando melhor os alunos.”</i>
<b>Professor 5</b>	<i>“Tento muitas vezes aproximar o conhecimento científico da realidade dos alunos, observando o que é de mais importante para sua vida e o que mais interessa a eles.”</i>
<b>Professor 6</b>	<i>“Ministrando a disciplina de forma didática, fazendo com que a aula seja mais prazerosa.”</i>

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2017.

Como respostas tiveram algumas sugestões importantes, como relatou o professor 1, 3 e 5. Quando eles unem o lúdico e a interação, como por exemplo, se realizar uma excursão para que através desse passeio, aproxime a escola do aluno. Bem como ressaltou o 3, destacando a questão de ouvir os alunos para que possam sentir suas dificuldades, no intuito de ajuda-los para que não haja de forma nenhuma a evasão. E por ultimo, e não menos importante a colocação em que o professor 5 faz sobre a aproximação pelo conhecimento científico de acordo com suas realidades, uma vez que sabemos das dificuldades que os mesmos encontram com escolas com deficiência em passar a educação de forma coerente.

Durante a pesquisa foi perguntado se acreditavam que a complexidade dos assuntos trabalhados em sala de aula, a falta de contextualização e os

livros didáticos contribuíam para a evasão escolar, todos os professores foram unânimes em afirmar que sim. Em resposta um deles alegou que: “*visto que existem termos nos livros educativos que poderiam ser substituídos para que houvesse maior compreensão dos alunos, além de possuírem muitos termos complexos que favorece assim a evasão escolar*”.

**Tabela 4: Tipos de Avaliação no processo de ensino de aprendizagem em sala de aula**

Tipos de Avaliação no processo de ensino de aprendizagem em sala de aula
Trabalho de pesquisa
Exercícios
Avaliação Bimestral
Seminários
Textos
Trabalhos em grupo

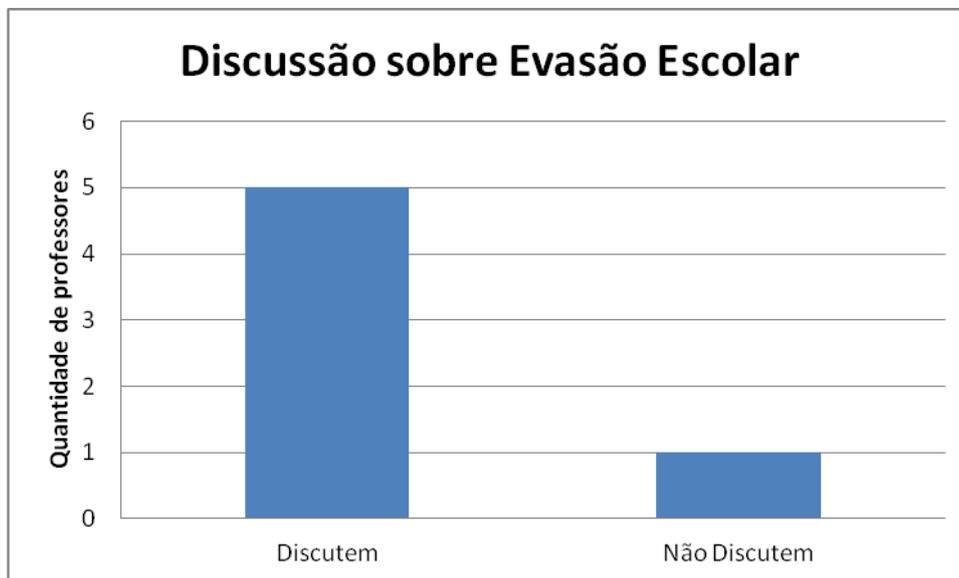
Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2017.

Percebe-se que os métodos utilizados são vários, para que a avaliação ocorra de múltiplas formas, visto que alguns alunos apresentam dificuldades e mesclando a forma de julgamento para que possa chegar a uma nota positiva, os professores utilizam de vários artifícios, para que fixe o conteúdo, como: leitura, desenhos, aulas práticas, vídeos, aulas expositivas, seminários, uso de imagens, dinâmicas e diálogo.

Também foi perguntado se os professores achavam que a dissociação da teoria da prática, a motivação do docente, a falta de inovação tecnológica, os aspectos teóricos – metodológicos no ensino na Educação básica contribuem para a evasão escolar, nessa questão todos foram unânimes em afirmar que sim. Um dos entrevistados discorre dizendo:” *Existe assuntos que o educando não vê sua utilização no dia-a-dia, como também baixos salários dos professores que se desestimulam.*” Percebe-se que existem diversos motivos que encadeia a situação da evasão, desde a falta de motivação dos alunos por diversos motivos apresentados durante nossa pesquisa, como também a realidade dos professores brasileiros, que se apresentam querendo

desenvolver suas habilidades e além de não possuírem em sua maioria, suporte ainda tem associado a tal fato o descaso na situação financeira.

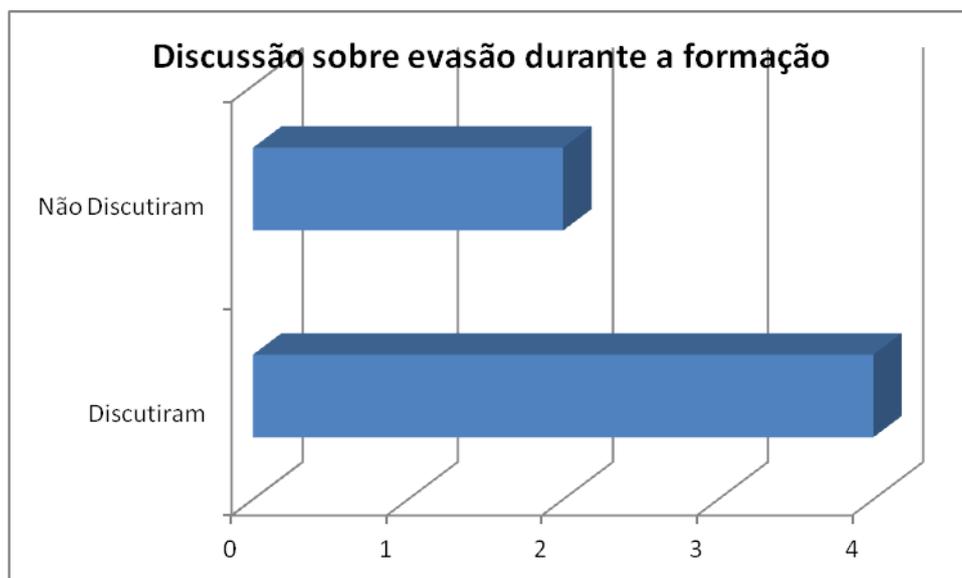
**Gráfico 4: Discussão sobre a evasão escolar**



Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2017.

Durante a aplicação dos questionários foi perguntado se nas escolas em que os professores lecionam, se existia algum momento em que os professores trocavam informações, compartilhavam suas dificuldades e debatiam sobre a evasão escolar. Apenas 1 professor expressou que não, que essa realidade nas escolas onde o mesmo ensina, não há nenhum um tipo de debate, contudo, os outros 5 foram categóricos em afirmar que sim. Sendo discutido em reuniões e em encontros dos momentos vagos e até mesmo nos planejamentos, afim que sejam criados mecanismos para extinguir ou minimizar esse cenário.

**Gráfico 5: Discussão sobre a evasão escolar durante a formação dos Docentes**



Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2017.

Diante da discussão sobre a evasão escolar, também foi perguntado no questionário se durante a formação dos professores houve a oportunidade de discutir sobre a evasão escolar. Dos 6 entrevistados, 2 professores afirmaram que não e em sua maioria, sendo representada por 4 professores os mesmos disseram que sim, em debates em sala de aula e com disciplinas que tratavam sobre o tema. Uma das hipóteses que podemos evidenciar é se levarmos em consideração o gráfico 1, quando o mesmo ressalta o anos lecionando, visto que, por exemplo existe um professor que já está a mais de 30 anos em sala de aula. Certamente a 30 anos atrás esse tema sobre a evasão escolar não estivesse nem um pouco em evidência.

**Gráfico 6: Turno com maior evasão escolar**

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2017.

Quando perguntado sobre qual o maior turno com evasão escolar, 5 professores afirmaram que é o noturno e apenas 1 disse que na opinião dele é o vespertino. Com a resposta em sua maioria sendo o noturno, acreditamos que um dos fatores que são preponderantes para tal realidade é a questão dos alunos terem que trabalhar para que possam ter seus sustentos, além da fadiga adquirida durante essa jornada.

Junto a esse fato também tivemos como pergunta se a maior idade, o trabalho salarial durante o dia juntamente com a falta de tempo, poderiam ser fatores que contribuem para a evasão escolar. E em todas as repostas os entrevistados foram categóricos, sendo que tal realidade também confirma o fato de o turno noturno ser considerado o maior com índice em evasão escolar.

Levando em consideração esse cenário do turno noturno ser o de maior evasão, perguntamos se na opinião dos entrevistados o professor pode ministrar sua disciplina de forma mais simplificada por saber que a maioria dos alunos do turno da noite tem pouco tempo para revisarem a matéria em casa, devido ao trabalho salarial ou outras ocupações. Todos afirmaram respondendo que sim, entre elas várias formas de ministrar aula, além de levar em consideração a idade, o tempo da aula que é menor, sendo uma modalidade diferenciada e portando suas metodologias aplicadas, devem ser diferentes.

**Tabela 5: Políticas Públicas eficientes no combate a criminalidade e a evasão escolar**

<b>PROFESSOR</b>	<b>Políticas Públicas mais eficientes no combate a criminalidade e o índice de evasão escolar</b>
<b>Professor 1</b>	<i>“Claro! Eu acho que deveriam observar mais a frequência de alunos estranhos frequentando a escola.”</i>
<b>Professor 2</b>	<i>“Sim, pois as leis são muito falhas e a criminalidade aumenta cada vez mais e os alunos suas frequências.”</i>
<b>Professor 3</b>	<i>“Sim, a criminalidade na escola está cada vez mais assustador fazendo com que vários alunos sintam medo de frequentar a escola.”</i>
<b>Professor 4</b>	<i>“Sim, não existiria violência e inserção de problemas sociais nas escolas.”</i>
<b>Professor 5</b>	<i>“Sim, apesar de que acredito que os índices de criminalidade aumentam ainda mais onde a educação é deficitária. Combater a criminalidade sem se preocupar com a educação e a igualdade social não trará êxito.”</i>
<b>Professor 6</b>	<i>“Sim, pois a violência tem afastado vários alunos da escola, principalmente porque as leis são falhas.”</i>

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2017.

Diante de tal cenário, percebe-se que todos os professores foram categóricos em afirmar que uma política pública eficiente no combate a criminalidade, certamente diminuiria consideravelmente para que a evasão escolar diminuísse. Pois uma vez que o aluno tem o compromisso diário de ir assistir as aulas e se sente seguro no ambiente escolar, esse não seria o motivo para tal desmotivação. Vemos nos relatos dos professores, a preocupação por parte de cada um deles, sendo de total importância estudos a respeito do impacto da violência na evasão escolar, que atinge principalmente os meninos do sexo masculino. É necessário saber também, uma vez evadidos da escola, para onde vão essas crianças que moram em áreas de risco. Mais do que isso, é preciso políticas eficientes e urgentes para trazer essas crianças de volta para a escola.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Algumas medidas que precisam ser aplicadas para que se diminua ou até mesmo acabe a evasão escolar é a conscientização do professor por parte da motivação, pois ela deve existir no mínimo possível e em qualquer

circunstancia, seja ela através de aulas mais participativas, com assuntos que retratem a realidade do alunado, utilizando métodos e técnicas com recursos diferenciados.

Tal estudo foi de extrema importância para que pudéssemos entender um pouco mais o cenário escolar, no que tange o tema da evasão, visto que o número da aplicação dos questionários, se fez em um grupo restrito, mais que apesar disso foi muito expressivo em suas colocações.

Faz-se necessário também que por parte das escolas haja uma atualização e que os nossos professores que estejam realmente preocupados com o ensino e que valorizam o conhecimento de cada aluno, volte o conhecimento para a realidade social que cada um está inserido.

Por fim é de total importância que nossos governantes tenham a educação como prioridade, para assim ocorrer o desenvolvimento e crescimento do nosso país. As maiorias das escolas são vistas como socializadoras de um determinado tipo de saber. Uma proposta de avaliação se contrapõe à essa escola que conhecemos.

Esta busca a construção que reflete a própria cultura do povo brasileiro, que acredita no conhecimento como produção social e que valoriza a vivência cotidiana dos alunos e professores. Os professores devem considerar o ambiente no qual o educando está inserido, pois não pode cobrar disciplina e bons cuidados de higiene de um aluno que desconhece esses princípios, devido não ter condições básicas, econômicas e família para orientá-lo. Com isso esperamos que as escolas revejam seus conceitos e filosofias para que com isso consigamos minimizar a exclusão dos alunos da escola e conseqüentemente da nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, M. V. **Pais, professores e psicólogos**. Coimbra: Coimbra Editora, 1996.
- ALVARENGA, E. M. **Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa**. 2 ed. Assunção – Py: Editora gráfica A4 diseños, 2012. 136p.
- ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006
- AQUINO, Júlio Groppa. **O mal-estar na escola contemporânea: erro e fracasso em questão**. AQUINO, J. G. (Org.). In: *Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas*. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997, p. 91-110.
- BARRO, R. J. **Economic Growth in a Cross Section of Countries**. *The Quarterly Journal of Economics*, MIT Press, vol. 106(2), pages 407-43, May 1991.
- BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República.
- BRASIL. **O Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990.
- CAMPELLO, C.M.T. **Violência na escola: um protesto contra a exclusão social?** Salvador: Bahia Análise & Dados, v.11 n.1 p.28-31 Junho 2001.
- CARD, D. **The Causal Effect of Education on Earnings**. In: ASHENFELTER, O.; CARD, D (Orgs.), *Handbook of Labor Economics*, v. 3ª, Elsevier Ed, 1999.
- CASARIN, N.E.F. *Família e aprendizagem escolar*. Porto Alegre, 2007.
- DÍAS, F.; BORDAS, M.; GALVÃO, N.; MIRANDA, T. **Educação Inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador, 2009.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis, Vozes, 1987.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília, 4 edição: Liber Livro, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.
- ENGUITA, M. F., MARTÍNEZ, L. M., GÓMEZ, J. R. *School Failure and Dropouts in Spain*. Social Studies Collection n. 29. Fundación La Caixa, 2010.

JESUS, S. N. **A motivação para a profissão docente.** Contributo para a clarificação de situações de mal-estar e para a fundamentação de estratégias de formação de professores. Aveiro: Estante Editora, 1996a.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a Educação** – O mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCAS, R. On the Mechanics of Economic Development, Journal of Monetary Economics. 22: 3-42, 1988.

MALHOTRA, John. Pesquisa administrativa. São Paulo: Atlas, 2016.

MANKIW, N. G., ROMER, D., WEIL, D. A Contribution to the Empirics of Economic Growth. Quarterly Journal of Economics. 107(2): 407-437, 1992.

NEVES, Clarisa Eckert Baeta; RAIZER, Leandro; FACHINETTO, Rochele Fellini. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. Sociologias. Porto Alegre, ano 9, n. 17, jan.-jun., 2007, p.124-157.

OLIVEIRA, A. M. S. O regresso à escola dos alunos em abandono escolar – contributo de um Programa Integrado de Educação e Formação. Dissertação. Universidade Portucalense Infante D. Henrique, 2009.

OLIVEIRA NETTO, Alwim Antonio. Metodologia da pesquisa científica. 2. Ed. São Paulo: Visual Books, 2006.

PALÁCIOS, Maria Amélia. **Educação na América Latina e no Caribe:** os processos pedagógicos. In: Educação na América Latina e no Caribe: análise de perspectivas. Brasília, UNESCO, OREALC, 2002, pp. 323-344.

RIBEIRO, M.R.; RIBEIRO, G. Educação em Direitos Humanos e Diversidade: diálogos interdisciplinares. Ed. UFAL, 2012.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

VARLOTTA, Y. M. C. **Representação social de ciência constituída por alunos do ensino médio:** porto de passagem da ação pedagógica. São Paulo, 2002, Tese (Dout.) PUC-SP.

VERHINE, R.E., MELO, A.M.P. **Causes of school failure:** the case of the state of Bahia in Brazil. NGO Education and Development Library, Prospects, v18, n.4, pp. 557-568, 1988.

WINNICOTT, Donald Woods. **A criança e o seu mundo.** Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, 1982.

# ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO

Questionário complementar à Monografia do Curso de Ciências Biológicas (Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso), como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

DIAGNOSE E CONCEPÇÃO DO DOCENTE

Escola:.....

Bairro:.....

Série:.....

1- Gênero

( ) Masculino

( ) Feminino

2- Formação profissional

( ) Graduado

( ) Pós- graduado

( ) Outros

3- Há quanto tempo você leciona?

.....

4- Quais escolas você leciona?

.....

5- Como são as condições didáticas da(s) escola(s) que você leciona?

( ) Ruins

( ) Boas

( ) Poderiam ser melhores

( ) Excelentes

6- Quais técnicas de ensino-aprendizagem você utiliza em sala de aula?

.....

.....

.....

7- Na(s) escola(s) que você ministra sua disciplina, existe evasão escolar?

( ) Sim

( ) Não

8- Se existe evasão escolar na(s) turma(s) que você leciona, a que você atribui essa situação?

.....

.....

.....

9- Você acredita que a complexidade dos assuntos trabalhados em sala de aula, a falta de contextualização e os livros didáticos contribuem para a evasão escolar?

.....

.....

.....

- 10- Quais tipos de avaliação você utiliza no processo de ensino – aprendizagem em sala de aula?  
.....  
.....  
.....
- 11- Na sua opinião a dissociação da teoria da prática, a motivação docente, a falta de inovação tecnológica, os aspectos teórico - metodológicos no ensino na Educação básica contribuem para a evasão escolar?  
.....  
.....  
.....
- 12- Na(s) escola(s) que você trabalha existe algum momento em que os professores trocam informações, compartilham suas dificuldades e debatem sobre a evasão escolar?  
.....  
.....  
.....
- 13- Durante a sua formação docente você teve oportunidade de discutir sobre evasão escolar?  
.....  
.....  
.....
- 14- Em que turno, na sua opinião, há um maior número de evasão escolar?  
( ) Matutino  
( ) Vespertino  
( ) Noturno
- 15- Uma maior idade, o trabalho salarial durante o dia juntamente com a falta de tempo podem ser fatores que contribuem para a evasão escolar?  
.....  
.....  
.....
- 16- Você acredita que o professor pode ministrar sua disciplina de forma mais simplificada por saber que a maioria dos alunos do turno da noite tem pouco tempo para revisarem a matéria em casa, devido ao trabalho salarial ou outras ocupações?  
.....  
.....  
.....
- 17- Na sua opinião existe diferença na forma de ministrar aula no turno diurno e noturno? Por quê?  
.....  
.....  
.....
- 18- A falta da merenda escolar, na sua opinião, é um motivo para que haja evasão escolar? Discuta.  
.....  
.....  
.....
- 19- Você acredita que se existisse políticas públicas mais eficientes no combate da criminalidade, o índice de evasão dos alunos da escola seriam menores? Explique.

.....  
.....  
.....

20- Você, como mediador do conhecimento, poderia contribuir de qual forma para que diminua o índice de evasão escolar de onde você leciona?

.....  
.....  
.....

Agradeço pela sua participação.